

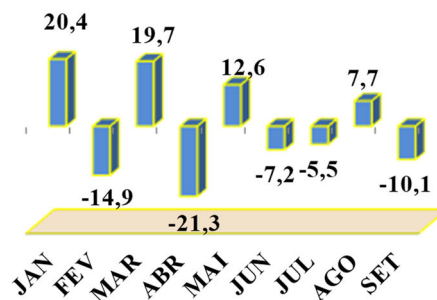
TENDÊNCIAS DO COMÉRCIO DISTRIBUIDOR DE PRODUTOS QUÍMICOS E PETROQUÍMICOS

O mês de setembro

As vendas em dólares dos distribuidores de produtos químicos e petroquímicos apresentaram no mês decréscimo de 10,1% na comparação com o mês anterior, enquanto tomando por base as vendas em reais, a queda foi de 9,5% na mesma base de comparação. Na visão dos informantes o mercado continua a apresentar demanda reduzida de alguns segmentos da indústria, a exemplo de tintas e itens utilizados pelo agro, enquanto os demais continuam estáveis sem grande motivação para novas aquisições, impedidas pelas condições atuais. A situação atual do mercado foi avaliada como em estágio de velocidade lenta e preços com tendência de queda, caracterizada por excesso de oferta em relação à demanda existente.

A variação mensal das vendas em dólares ilustra o comportamento dos meses decorridos até setembro, mostrando as variações frequentes com mudança de sinal nas comparações com os meses imediatamente anteriores.

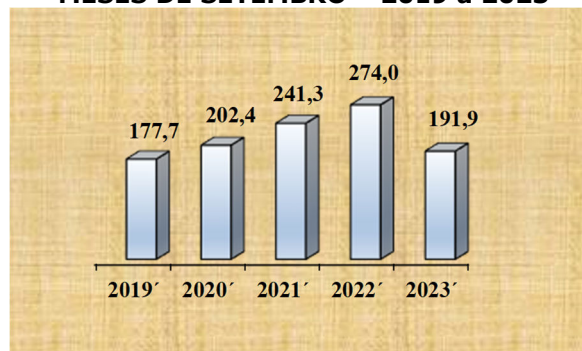
VARIAÇÃO % MENSAL - VENDAS EM DÓLARES JANEIRO A SETEMBRO DE 2023



O gráfico apresenta as oscilações das vendas nos meses analisados, com sinais positivos em razão dos meses considerados sazonais, a exemplo de janeiro, março e maio e um período considerado de reposição de estoques frente a indefinição do mercado, ocorrido em agosto último. Os demais meses registraram variações mensais negativas, com grande redução observada no mês em análise, após a denominada reposição ocorrida em agosto. No cômputo geral os meses com variações negativas superam em número aqueles nos quais, as diferenças em relação aos meses anteriores se mostram positivas.

Comparando-se os índices de vendas em dólares dos meses de setembro de anos anteriores com o observado no mesmo mês do ano em curso é possível avaliar o desempenho real do mês analisado.

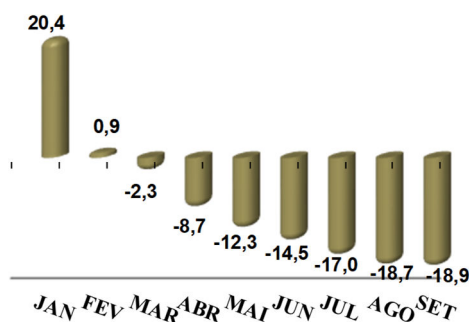
ÍNDICES DAS VENDAS EM DÓLARES MESES DE SETEMBRO – 2019 a 2023



A partir de 2019 os índices de vendas em dólares registraram crescimento, com variações de 13,9% em 2020, 19,2% no ano seguinte e de 13,5% em 2022, a maior variação da série apresentada na comparação com igual mês do ano anterior, explicada pela reação da economia, ultrapassada a fase mais crítica provocada pela pandemia. No ano corrente setembro, diante da atual estagnação do mercado registrou queda de 29,9% relativamente ao índice de vendas de setembro do ano passado.

Adicionado o resultado obtido em setembro, o gráfico seguinte mostra as vendas acumuladas até o último mês do terceiro trimestre do ano, registro claro do comportamento bastante tímido do mercado distribuidor de produtos químicos e petroquímicos.

VENDAS ACUMULADAS EM DÓLARES VARIÇÃO PERCENTUAL – JANEIRO A SETEMBRO



Na medida em que novos índices de vendas em dólares são adicionados a partir de março as variações negativas aumentam até alcançar patamar 18,9% inferior ao alcançado nos nove meses do ano passado. Tal resultado fornece indicação de que pouca modificação poderá ocorrer nos meses restantes do ano, diante da impossibilidade de reversão da atual situação da economia e dos agentes que nela operam, fortalecendo a opinião de alguns dos participantes deste painel que caracterizaram o ano como perdido.

Condições operacionais

Apesar de alguns bons indicadores existentes anunciados pela mídia a exemplo da queda do desemprego e o anúncio da redução da taxa básica de juros, em doses de meio ponto percentual por reunião, 80% das respostas negam ter ocorrido alguma reação nas vendas destinadas à indústria, até porque o desempenho da indústria de transformação permanece muito próximo de zero.

Tampouco, as projeções inicialmente adotadas para o orçamento anual têm sido modificadas, permanecendo válido o planejamento inicial sem considerar as pretensas melhorias divulgadas pelos institutos de pesquisas.

As quantidades comercializadas de itens de origem nacional decresceram 5,7% no mês em análise, enquanto os de origem externa mostraram queda de 13,4%. O número de títulos em atraso há mais de um dia permanece na faixa de 2% da carteira de recebimentos, não demonstrando modificação importante apurada por este indicador. No que se refere ao comportamento dos preços, a média obtida indica queda de 1,8% no mês, enquanto os estoques médios das empresas informantes atingiram 69 dias de vendas em setembro, com predominância de unidades empresariais importantes, que têm adotado política de manutenção de tais estoques em patamar variando entre três e quatro meses de vendas.

Finalmente, questões foram levantadas buscando opinião a respeito da viabilização das medidas propostas pelo denominado arcabouço fiscal e pela reforma tributária, importantes para o planejamento futuro da economia e das empresas. Ambas permanecem com muitas dúvidas a respeito de sua viabilização e implantação, quer no sentido de atingimento das metas do déficit no ano em curso e no próximo, quer no que respeita ao tamanho da carga tributária com a política ainda em estudo, fundada em uma simplificação de tributos, através da criação do IVA. Neste item, ainda não foram definidas as alíquotas a incidir sobre as operações dos diversos setores e nem mesmo, a forma de distribuição da arrecadação entre os agentes públicos beneficiados. Grande parte dos participantes deixaram de opinar sobre tais questões, por falta de informações mais objetivas.

Expectativas futuras

Normalmente o mês de outubro se constitui no melhor do último trimestre do ano, apresentando crescimento em relação ao mês anterior. Apesar da desconfiança expressa pelas empresas que colaboram com suas opiniões neste painel, a expectativa é de que as vendas cresçam 7,4% em relação a setembro, que se transformou com seu fraco resultado, em base reduzida para a previsão de outubro. Mesmo que a projeção se concretize, dificilmente se observará nos últimos dois meses do ano modificações importantes na evolução das vendas, uma vez que dezembro, em razão de suas características de poucos dias de atividade e incidência de férias coletivas concedidas pelas empresas do setor, apresenta desempenho de vendas bastante reduzido.

As indefinições provocadas pela demora na fixação das regras que apontarão o caminho que deverá trilhar a economia com balizamentos e definições mais claras, têm provocado instabilidade na gestão das empresas, quanto ao estágio de possíveis futuros investimentos e eventual modificação no planejamento do novo ano de operações, após o período decepcionante em termos de resultados com o encerramento de setembro.

O lado real da economia representado pelos setores produtivos não apresenta desempenho que possa ser considerado estimulante para novos planos, uma vez que a indústria de transformação permanece em patamar muito próximo de zero, com o comércio varejista com pequeno acréscimo no acumulado do ano e o setor de serviços desacelerando o crescimento após ter se transformado no decorrer do ano em importante sinalizador de um crescimento mais representativo da economia.

O grande problema que se afigura para a gestão das empresas ao traçar os planos para o próximo ano se apoia na indefinição das metas traçadas de política econômica, com a nova estrutura fiscal e as regras a orientar a tributação da sociedade, que aguarda elucidação a respeito da simplificação anunciada e a eventual redução da carga tributária total sobre o PIB, melhorando a competitividade da produção nacional.

A constatação de alguns indicadores positivos, a exemplo do desemprego com redução para 8% no segundo trimestre, inflação medida pelo IPCA acumulando 3,5% no ano e 5,19% em 12 meses, queda gradativa da taxa básica de juros e números do desempenho do PIB apontando para crescimento de 3,2%, poderiam se constituir em estímulo e aumento da confiança para os agentes da sociedade. No entanto, tais números devem ser analisados cuidadosamente, na medida em que o mesmo ritmo de crescimento observado no primeiro trimestre, por influência do ótimo desempenho do setor agropecuário não se estendeu aos demais meses e aos diversos outros setores da economia, bem como ao nível de renda dos consumidores.

Leonel Tinoco Netto é consultor econômico da ASSOCIQUIM/SINCOQUIM, professor de economia, diretor da Assec Assessoria e Estudos Econômicos e ex-Conselheiro do Conselho Regional de Economia de São Paulo.